

A Borboleta Azul



Fifi era a lagarta que nasceu do ovo que alguma borboleta pôs sobre uma folha qualquer. Ao nascer, comia sem parar, tanto que, quando atacava as plantas, não sobrava nenhuma folha sequer.

Mas o tempo passou... Fifi agora se preparava para a grande transformação; então saiu à procura de um lugar bem tranquilo.

Depois de caminhar muito, encontrou uma árvore que ficava próxima à toca do Coelho Amarelo.

Chegando lá, subiu, ajeitou-se sobre o tronco e lá ficou, sem comer nem beber, num jejum total.

Ao seu redor, teceu uma casca marrom e, dentro dela, adormeceu por vários dias.

Certa manhã, quando o Coelho Amarelo saía da toca, percebeu que alguma coisa muito estranha estava acontecendo lá em cima do galho. De repente, a casca marrom se rompeu e dela surgiu uma linda Borboleta Azul.

O espanto foi tanto que o Coelho Amarelo fugiu dali em saltos velozes.

A Borboleta Azul era linda, mas muito desengonçada. Suas asas, ainda molhadas, não a deixavam voar. Foi preciso algum tempo para começar as primeiras tentativas.

Primeiro, começou voando baixo e bem devagar, com muito cuidado para não se machucar. Outras vezes, era bem atrapalhada, pois durante os voos, esquecia de bater as asas ou as enroscava uma na outra e, quando isso acontecia, ploft!... caía estatelada. Mas, quanto mais caía, mais insistia.

Com o passar do tempo, a Borboleta Azul tornou-se muito esperta e estava sempre disposta a conhecer novos lugares, tanto que, certo dia, decidiu voar para bem longe, muito além das montanhas que ao longe avistava.

E assim, embalada pela suave brisa, sobrevoou a imensa planície, rumo ao desconhecido.

A Borboleta Azul se sentia muito, muito feliz e fazia piruetas no ar, dançando ao som do vento.

Naquela manhã de primavera, havia flores por toda parte, perfumando e colorindo os jardins.

Cansada de voar, a Borboleta Azul pousou em um poste e, lá do alto, ficou observando as pessoas. No início, ficou assustada, mas logo se acostumou e passou a admirá-las.

Um dia, a Borboleta Azul acordou indisposta. Não se preocupou porque sabia que estava nos dias de pôr os seus ovos. Tranquila, voou para um jardim com lindas flores e, depois de saborear o doce néctar, escolheu uma folha para colocar seus ovos.

De repente, começou a se sentir mal. Suas asas ficaram pesadas. Cambaleando, tentou se firmar sobre uma flor. Naquele momento, sentiu algo prendê-la. Quando olhou pra cima, viu que era um humano e percebeu que o seu tempo havia terminado.

Após examiná-la, o colecionador ficou muito contente porque a Borboleta Azul era uma espécie rara. Entre as tantas outras que estavam em exposição, a Borboleta Azul era a mais linda, atraindo pessoas de todos os lugares.

Algum tempo depois, longe dali, no lindo jardim florido, algumas larvas saíram dos ovos e um novo ciclo começava.